

PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE ENVOLVENDO TIC

¹Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza, ²Neusa Elisa Carignato Sposito

^{1,2}Universidade Federal de Uberlândia/Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

¹julianeeanderson@gmail.com, ²neusa.ensino@gmail.com

Linha de trabalho: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Resumo

A Sexualidade envolve a pessoa na sua globalidade por abranger os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Na Educação para a sexualidade, é necessária a problematização, diálogo e compreensão dos elementos culturais, sociais e históricos pois nas falas das crianças e adolescentes, a sexualidade aparece como questão primordial. O encaminhamento metodológico dessa proposta se dá por meio de uma sequência didática composta de atividades com construção de mapas mental e conceitual, além de aula interativa, permeadas e auxiliadas pelas TIC. Espera-se que, ao final da aplicação dessa proposta, os alunos possam evidenciar a formação de novos conceitos e concepções da sexualidade.

Palavras-chave: sexualidade, sequência didática, TIC

Introdução

A sexualidade humana forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida (BRAGA, 2011). Sua presença está desde a concepção até a morte, manifestando-se em todas as fases da vida, infância, adolescência, fase adulta, terceira idade, sem distinção de raça, cor, sexo, deficiência, etc. “A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e integrações, portanto a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como direito humano básico. A saúde mental é a integração dos aspectos sociais, somáticos, intelectuais e emocionais de maneira tal que influenciem positivamente a personalidade, a capacidade de comunicação com outras pessoas e o amor.” (BRAGA, 2011)

Com base nas citações acima, explicita-se que a sexualidade é produzida na dimensão histórico-cultural. Nessa vertente, implica-se a abordagem da temática dentro de uma Educação

para a Sexualidade ou Educação Sexual. Para Werebe, 1998, “Educação Sexual, tomada num sentido mais amplo, comprehende todas as ações, diretas ou indiretas, deliberadas ou não, conscientes ou não, exercidas sobre um indivíduo ao longo do seu desenvolvimento, que lhe permitem situar-se em relação à sexualidade em geral e à sua vida sexual.”

No entanto, existe uma lacuna na vida escolar dos alunos, no que se refere à reflexão crítica sobre a sexualidade, pois, na prática, o tema ainda é discutido somente na sua vertente biológica e de saúde. A escola é um espaço de debate, onde tabus e preconceitos deveriam ser discutidos para esclarecimentos sobre a sexualidade. Uma abordagem da sexualidade e seus mecanismos de controle colaborariam nesse contexto (MELLO, 2005).

A escola, como espaço social que é, enfrenta as transformações sociais e o impacto dessas mudanças sobre os padrões de comportamento humano, no que tange à sexualidade.

Werebe (1998) afirma que “nem sempre os pais oferecem aos filhos informações sobre a sexualidade, seja porque não possuem os conhecimentos para fazê-lo, seja porque se sentem constrangidos para tratar do assunto”. Nesse sentido, a escola precisa continuar o trabalho de educação para a sexualidade, repensando dimensões esquecidas e visões distorcidas ou negadas da sexualidade sem, contudo, substituir a família. A escola assume, nesse contexto, um papel complementar na formação desse aspecto dos sujeitos.

O trabalho de educação para a sexualidade na escola envolve a necessidade de problematizar, questionar, dialogar e compreender os elementos culturais, sociais e históricos que constituem esse aspecto da vida já que nas falas das crianças e dos adolescentes, principalmente, de inúmeras formas, a sexualidade aparece como questão primordial (BORGES; LATORRE; SCHOR, 2007). É necessária uma abordagem que vise amenizar as discriminações sexuais e promover a saúde sexual.

Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 2000), propõem que os temas sobre sexualidade sejam apresentados por meio da transversalidade dos conteúdos, isto é, presentes em todas as áreas do conhecimento. Uma vez discutidos, os assuntos devem ser retomados, com conteúdo mais aprofundado, todas as vezes que houver interesse, por parte dos alunos.

Neste contexto, a *internet* e as tecnologias digitais tornaram-se ferramentas fundamentais para o ensino e pesquisa. A evolução tecnológica vem produzindo uma geração de alunos que

estão desenvolvendo novos modos de perceber e aprender, uma vez que crescem em ambientes de multimídias, com expectativas e visão de mundo diferente de gerações anteriores.

Lévy, 1999, testifica que “...o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber. Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance. E algumas vezes até mesmo sua natureza.”

Detalhamento das Atividades

De acordo com Quirino (2013), a “sexualidade possui um referencial teórico amplo, porém com relação a discussões sobre os encaminhamentos metodológicos, ainda são poucos os trabalhos”. O encaminhamento metodológico dessa proposta se dá por meio de uma sequência didática. As seqüências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para discussão de um conteúdo, etapa por etapa, e sua aplicação e avaliação funcionam como meio de diminuir a lacuna pesquisa-prática no ensino (NASCIMENTO, 2009).

A sequência didática proposta tem como tema sexualidade e é voltada para turmas do oitavo ano do ensino fundamental. O objetivo central é promover discussões e reflexões no âmbito de sala de aula, com vistas à compreensão da sexualidade como um dos aspectos da vida do sujeito, construído sob influências históricas, culturais e sociais.

As discussões serão facilitadas pela utilização de diversas TIC tais como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (sugestão *Moodle*), vídeos, imagens e software *Cmap Tools*®. As atividades estão ordenadas da seguinte forma: primeira atividade: construção de mapas mentais sobre sexualidade; segunda: aula interativa com uso de projetor; terceira: construção de mapas conceituais no *Cmap Tools*®.

O AVA corresponde a um ambiente disponível na *internet* que dá suporte a atividades presenciais, semipresenciais e à distância, com opção de integração de mídias e interações entre os participantes, de acordo com os objetivos do professor/tutor (PRADO; VAZ; ALMEIDA, 2011). A sugestão da plataforma *Moodle* (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) se deve ao fato de ser um software livre que permite a interação, participação e cooperação dos alunos para a construção do conhecimento, a produção e o gerenciamento de atividades educacionais baseadas na *internet* e/ou em redes locais.

Segundo Buzan, 2005, os mapas mentais (ou mapas da mente) são representações gráficas que podem rastrear todo o processo de pensamento de forma não sequencial, nas quais diversas informações, símbolos, mensagens são conectados para facilitar a organização de um determinado assunto e a geração de novas ideias. A sua estrutura facilita o registro de diversos elementos que surgem na mente de forma inusitada. Dessa forma, os mapas mentais podem ser utilizados com o objetivo de levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito de um determinado assunto.

Já os mapas conceituais estão muito ligados à teoria da aprendizagem significativa proposta por Ausubel. Porém, Ausubel nunca falou de mapas conceituais em sua teoria. Esta é uma técnica desenvolvida por Joseph Novak e seus colaboradores na Universidade de Cornell (EUA) (NOVAK, GOWIN, 1999). Portanto, os mapas conceituais foram desenvolvidos por Joseph Novak como ferramenta de característica construtivista de suporte à Aprendizagem Significativa de Ausubel. São diagramas usados para representar, descrever, estruturar, comunicar conceitos e as relações entre eles. Ao construírem seu próprio mapa conceitual, os estudantes necessitam desenvolver inicialmente uma compreensão sobre os conceitos que estão estudando, para posteriormente representarem seu conhecimento através de um mapa pessoal.

A construção do mapa conceitual com o uso do *Cmap Tools*® é sugerida nessa proposta, pois é um software que pode ser obtido gratuitamente no site do Institute for Human and Machine Cognition, IHMC (<http://cmap.ihmc.us/conceptmap.html>), além de auxiliar tanto na construção individual de mapas conceituais quanto na sua construção colaborativa por meio de recursos que permitem o seu compartilhamento (BREZOLIN; GRANDO, 2011).

A realização de atividades envolvendo algum tipo de tecnologia, aliada à participação ativa dos alunos, oferece aos professores a possibilidade de debater e prestar esclarecimentos referentes ao tema de uma forma mais realista e motivadora para os alunos. Os questionamentos feitos não só pelo professor, mas principalmente pelos alunos, a busca de respostas e a formulação de novos questionamentos, a partir do contato com as informações, deverão permear toda a seqüência.

Objetivos:

- ✓ demonstrar que a Sexualidade envolve a pessoa na sua globalidade e é uma dimensão exclusiva do ser humano, por abranger os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais;
- ✓ abordar os conceitos e as terminologias vigentes em Educação para a sexualidade, prestando esclarecimentos de suas diferenças;
- ✓ identificar e repensar tabus e preconceitos referente à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos.
- ✓ utilizar um conjunto de mídias como facilitadoras de discussões e reflexões referentes à temática da sexualidade ;
- ✓ utilizar as representações produzidas pelos alunos (mapa mental e mapa conceitual) com vistas a evidenciar a formação de novos conceitos e concepções da sexualidade.

Conteúdo: Sexualidade

Número de aulas: 3 a 4 aulas

Primeira etapa: Preparação

Esta etapa constitui-se da produção e recolhimento de autorizações dos pais, cadastro das turmas no AVA, seleção de vídeos e textos a serem postados nele.

Segunda etapa: Realização de atividades em sala e no AVA

Primeira atividade: Construção individual de um mapa mental sobre “O que é sexualidade?”

Materiais: folha sulfite, régua, lápis de cor, canetas hidrocor, telefone celular

- ✓ Introdução:

Iniciar a aula com a apresentação do tema e do conceito e características de um Mapa Mental e entregar os materiais.

- ✓ Desenvolvimento:

Realizar os questionamentos abaixo listados aos alunos, explicitando a eles que não é necessário que respondam em voz alta, mas que servem apenas para norteá-los na confecção de seus mapas mentais:

- O que é sexualidade para você?
- Pessoas de qualquer idade possuem sexualidade?

-
- Quando você ouve a palavra “sexualidade” você pensa em quais partes do seu corpo?
 - Sensualidade e sexualidade tem o mesmo significado?
 - Quais os principais fatores que formam a sexualidade?

✓ Conclusão:

Para encerrar a atividade, solicitar aos alunos que fotografem o mapa mental e, posteriormente, postem-no no AVA.

Segunda atividade: Aula interativa com data show

Assunto: Influências da história, cultura e sociedade na construção da sexualidade e conceitos básicos na educação para a sexualidade.

Iniciar a aula com a projeção de imagens de pessoas de variadas idades. Questionar aos alunos se tais imagens estão ligadas à sexualidade, se bebês ou pessoas idosas têm sexualidade.

Em seguida, projetar a imagem de uma mulher escolhendo a roupa de vestir, homens de brinco e homens escoceses e interrogar: Será que quando a mulher escolhe sua roupa ela lida com a sexualidade dela? Há alguns anos atrás era comum no nosso país homens usarem brinco? Por que na Escócia homens usam saias e no Brasil não?

Em sequência, projetar imagens de mulheres em diversas fases históricas e questionar: por que mulheres os corpos das guerreiras na Grécia Antiga eram tão expostos? E porque se tornaram tão cobertos depois?

A partir dos questionamentos anteriormente realizados, nos próximos slides da apresentação do professor, serão apresentados os conceitos básicos envolvidos no tema.

Todos os conceitos apresentados serão embasados em Louro (2003).

Terceira atividade: Construção individual de mapas conceituais em laboratório de informática

Iniciar a atividade revisando as “regras” para construção de mapas conceituais. Em seguida, apresentar o software *Cmap Tools* e suas principais possibilidades de uso. Os alunos poderão utilizar até duas aulas para concluir os mapas conceituais. Após conclusão destes, os mesmos deverão ser postados no AVA.

Avaliação: Pode ser realizada qualitativamente em comparação entre os mapas mental e conceitual, observando a evolução na construção dos conceitos e influências que atuam sobre a

sexualidade. Também é importante observar a participação e postagem dos alunos no AVA, já que ele oferece essa possibilidade ao professor/tutor.

Considerações

Neste artigo foi feita uma análise sobre a importância da compreensão de que a Sexualidade envolve a pessoa na sua globalidade por abranger os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, que ela faz parte de todo ser humano e que os temas envolvidos em sua discussão devem ser respeitados e esclarecidos para os alunos continuamente.

Foi proposta uma seqüência didática, utilizando-se de uma linguagem acessível, uma abordagem interativa e com atividades de participação ativa dos alunos na construção de conceitos relativos à sexualidade, utilizando-se de TIC variadas. Nessa seqüência, as idéias prévias dos alunos sobre os conceitos científicos são esclarecidas e discutidas, na busca de tornar estes conhecimentos mais próximos das situações vivenciadas por eles na adolescência.

Essa proposta foi apresentada como trabalho da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Ciências e de Matemática no Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no primeiro semestre de 2015 e, até o fim do segundo semestre, pretende-se aplicá-la em uma escola pública municipal deste município. Além disso, pretende-se implementá-la como parte da produção de uma hipermédia em sexualidade, trabalho este a ser produzido para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UFU).

Referências

BORGES, A. L. V; LATORRE, M. R. D. O.; SCHOR, N. Fatores associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do Município de São Paulo, Brasil, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1583-1594, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2007000700009&script=sci_arttext. Acesso em: 24 Jun. 2015.

BUZAN, T. **Mapas Mentais e sua elaboração: um sistema definitivo de pensamento que transformará a sua vida.** Tradução: Euclides Luiz Calloni e Cleusa Margô Wosgrau. São Paulo: Cultrix, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 14 jun. 2015.

BRAGA, D. S. A experiência transexual: estigma, estereótipo e desqualificação social no intramuros da escola. In: **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Anais eletrônicos....**, 2011, Natal. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT23.pdf>. Acesso em: 23 Jun. 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Educação Sexual.** 2. ed. Brasília: MEC/SEF, v. 10, p. 164, 2000.

BREZOLIN, J. M. L.; GRANDO, N. I. Mapas conceituais e a avaliação de aprendizagem no ensino de redes de computadores. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 9, n. 2, Dez. 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/25122/14615>. Acesso em: 27 jun. 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 29 Jun. 2015.

LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade: O normal, o diferente e o excêntrico. In: LOURO, L.G.; NECKEL, F.J., GOELLNER V.S. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003. p. 41-52.

MELLO, G. N. Formação Inicial de Professores para Educação Básica: uma revisão radical. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 98-110, jan./mar. 2000. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/Formacao_inicial_professores.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2005.

NASCIMENTO, L. M. M.; GUIMARÃES, M. D. M.; ELHANI, C. N. **Construção e avaliação de sequências didáticas para o ensino de biologia: uma revisão crítica da Literatura.** Encontro Nacional de Pesquisas em Educação e Ciências, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienpec/pdfs/1002.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2015.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999. Disponível em: <http://ir.nmu.org.ua/bitstream/handle/123456789/125460/fba00bd268ab6adcc0e0aa814f991f2d.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 Jun. 2015.

PRADO, C.; VAZ, D. R.; ALMEIDA, D. M. Teoria da aprendizagem significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 6, p. 1114-1121, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6a19.pdf>. Acesso em: 23 Jun. 2015.

QUIRINO, J. S. **Sexualidade na escola:** encaminhamentos metodológicos na perspectiva dos professores de ciências. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mecem/arquivos_pdf/QUIRINO_Josiane_dissertacao.pdf. Acesso em: 18 Jun 2015.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, Política, Educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em: 26 Jun. 2015.